



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PEDAGOGIA: SOB A ÓTICA DE UM PROFESSOR EM FORMAÇÃO

Rosicléia de Melo Nunes

Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Email: rosicleiademelonunes@gmail.com

Resumo: O trabalho tem como objetivo discorrer sobre as vivências do estágio em Pedagogia, nessa perspectiva buscamos ressaltar a experiência do Estágio Supervisionado II – ano iniciais do ensino fundamental - e sua importância para a formação docente. Desse modo, o trabalho torna-se pertinente por possibilitar reflexões em torno dos aspectos que envolvem o sistema educacional. O contexto escolar apresenta características sociais diversas, nesse contexto foi utilizado a abordagem qualitativa, em busca de interagirmos com as situações que decorrem do dia a dia na escola recorreu-se para técnica de instrumento a observação participante. O período do estágio propiciou experiências ao professor em formação, remeteu à reflexões significativas no que diz respeito à sua atuação e desafios em promover o processo educativo. O trabalho, também, apresenta concepções educacionais do ambiente educativo onde foi realizado o estágio, as ações pedagógicas observadas mediante o desenvolvimento do ensino e aprendizagem no local, como expõe compreensões e sugestão em torno da dinâmica educativa pela ótica do estagiário. Assim participar das atividades no percurso do estágio significou vivenciar o cotidiano em sua realidade, presenciar fatos que impulsionam os anseios em contribuir com qualidade do ensino e aprendizado. Refletir a partir das experiências presenciadas no período do estágio é de suma relevância para que se repense a respeito da atuação docente e quão significativo é essa profissão na vida de quem a exerce.

Palavras-chave: formação professores; estágio docência; ensino.



Introdução

O processo educativo perpassa por longas transformações que buscam o êxito nas interações entre docentes, discentes e conteúdo, nessa perspectiva nosso objetivo é ressaltar a vivência do estágio supervisionado II e sua importância para a formação docente. Desse modo o trabalho torna-se pertinente por possibilitar reflexões em torno dos aspectos que envolvem o sistema educacional. O contexto escolar apresenta características diversas de seus integrantes, desse modo nos apoiamos na abordagem qualitativa, visto que, “Essa complexidade do cotidiano é sistematicamente retratada nas pesquisas qualitativas” (LÜDKE, 2014, p. 14), em busca de interagirmos com as situações que decorrem do dia a dia na escola utilizamos como técnica de instrumento a observação participante, onde o observador “fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste” (LAKATOS, 2010, p. 177), é preciso que haja uma integração coerente e flexível entre os participantes dos processos de ensino e aprendizagem, esse comprometimento acarretará na qualidade educativa dos educandos.

Nesse sentido, atualmente surgem diversas abordagens teóricas onde o educando passa a ser concebido como o centro dessa interação. Porém esse novo parâmetro educacional gera um verdadeiro desafio aos professores que se deparam com distintas personalidades culturais, sociais, econômicas e políticas. Dessa forma construir a partir da democracia o saber mediante das diversidades de ideologias e comportamentos exige do professor competência, habilidade e qualificação, para que, assim seja possível conduzir com autonomia a construção do conhecimento.

A experiência que advém do período do estágio provoca o questionamento do professor em formação, pois, a realidade manifestada no campo escolar permite se questionar sobre a atuação da sua profissão. Sem dúvida as vivências nas diferentes etapas de ensino é um impacto que possibilita ao estagiário repensar sua conduta e a praxe em sala de aula “[...] Essas evidências nos permite refletir sobre as mudanças que deveriam ser estimuladas em uma formação que beneficie o conjunto de professores”. (IMBERNÓN, 2006 p. 15). A percepção das diferentes posturas de professores que ministram o ensino e aprendizagem reconstrói o olhar sobre a atuação docente, uma vez que, é disponível para o estagiário o real confronto entre teoria e prática na escola.

No período do estágio foi significativo perceber a distinção entre a educação infantil e os anos iniciais da educação fundamental. A conduta dos discentes é modificada mediante a clientela e os conteúdos, a interação é mais centrada nos assuntos propostas e na captação pelos educandos. Para a mediação dos conteúdos foram construídas atividades que viabilizem a compreensão do



saber através da instigação do raciocínio para que executem os exercícios propostas. Articular os conteúdos propostos nos currículos com as vivências das crianças contribuem para que essas compreendam a significância destes em sua vida. É preciso que haja relação do que se aprende nas experiências dos educandos, senão, corre o risco de se não alcançar o objetivo que é a aprendizagem, assim:

A possibilidade de inovação nas instituições educativas não pode ser proposta seriamente em um novo conceito de profissionalização do professor, que deve romper com inércias e práticas do passado assumidos passivamente como elementos intrínsecos à profissão” (IMBERNÒN, 2006, p. 19).

É preciso que haja relação do que se aprende nas experiências dos educandos, senão, corre o risco de se não alcançar o objetivo que é a aprendizagem, assim utilizar inovações para mediar o conhecimento é romper com obstáculos que inviabilizam o diálogo, consequentemente a interação de novas concepções acerca do aprendizado. De fato esses momentos nos permite observar as distinções e permanências de posturas na atuação dos docentes e seus procedimentos metodológicos para mediar o conhecimento, bem como, nos revela condutas que devem e precisam ser extinguidas com o intuito de abolir o autoritarismo, a negligência e o receio de se expressar, sendo que esses aspectos não somente inibe o processo de educação no âmbito escolar, como também, impossibilita a interação social e intelectual dos educandos.

1.2 Concepção Educacional

A educação é para todos, porém, a forma de conduzir é particular e perpassa por concepções específicas, assim a Escola Municipal “Irmã Cristine” tem uma atuação educacional em consonância com os fins da Educação Nacional previstos na Constituição Federal, na lei de Diretrizes e Bases da educação nacional nº 9.394/96 e Diretrizes do regimento geral das escolas da rede municipal de ensino de Parintins, para a realização de seus objetivos e finalidades.

Em consonância com as estratégias previstas na lei de Diretrizes e Bases da educação nacional nº 9.394/96, a instituição educacional tem como meta prioritária o desenvolvimento global do aluno, e para atingir tal objetivo, a escola municipal “Irmã Cristine” elabora seu Projeto Político Pedagógico pelo anseio de estabelecer a sistematização da unidade escolar e do ensino, o gerenciamento do processo educativo, garantindo assim o sucesso de um trabalho pautado na gestão democrática, valorizando todos os agentes envolvidos no processo educacional.



O Projeto Político Pedagógico tem grande importância em nossa comunidade escolar, visto que irá propiciar que as diretrizes previstas na lei possam ser efetivadas e nos tragam resultados positivos no desenvolvimento desta comunidade. Esta conduzirá à sociedade pessoas com ideias mais justas, senso de vida no bem coletivo, desenvolvimento do padrão da qualidade de vida, possibilitados pelos conhecimentos adquiridos na escola e que irão se expandir para toda sociedade.

2. As ações pedagógicas no Processo Educativo

A escola detém de vários métodos para mediar o conhecimento entre eles estão, as avaliações quantitativas e qualitativas, pode observar que a avaliação quantitativa gera ansiedade, e repulsa pelos educandos, penso que esses critérios que devem ser explicitados aos educandos, pois esta apresenta uma finalidade e intencionalidade, logo, esta deve ser esclarecida aos alunos, pois também tem como objetivo diagnosticar, sistematizar e analisar o saber ensinado e aprendido no cenário educativo. É importante que se esclareça que a avaliação não deve ser concebida como instrumento de reprovação, suas características buscam obter informações sobre os conhecimentos prévios, interesses pelos educandos e o processo final do ensino e aprendizagem.

Questionamentos sobre O que? e como avaliar? são perguntas reflexivas sobre os desafios da contemporaneidade para se trabalhar as disciplinas em sala de aula e direcionam todo o processo educacional. Para esse fim a avaliação é utilizada para acompanhar as interações entre docentes, discentes e conteúdo, sendo que, a avaliação é um recurso que não deve ser utilizado como sinônimo de autoritarismo pelo professor, tornando-o alienado “[...] mas deveria converte-se em um profissional que deve participar ativa e criticamente no verdadeiro processo de inovação e mudança [...]” (IMBERNÓN, 2006, p. 20). Nessa perspectiva a avaliação não somente para a verificação da aprendizagem do educando, mas permite ao professor uma auto avaliação de suas metodologias e postura em sala de aula e contribuir para que o docente que perceba a necessidade do professor em ser um professor leitor, pois a conduta de ensino caracteriza sua concepção do ser docente e de sujeito.

Essas questões que dizem a respeito da estruturação da profissão e são pontos importantes para refletir na questão identitária do docente, nesse sentido o comprometimento educacional é fundamental para instigar nos alunos a curiosidade, e a busca pelas informações que os permitirão a construir suas opiniões sobre fatos da realidade, da sociedade e suas influências na formação dos indivíduos.



As temáticas e recursos didáticos devem ser pensados e analisados para que favoreçam a produção de conhecimentos pelos educandos, devem possibilitar a percepção que não existe verdade absoluta devido a pluralidade de interpretações que discorrem sobre um mesmo tema, o que possibilita as várias concepções. Nesse contexto recursos diversificados e estratégias que envolvam a dinamicidade facilitam a exposição de conteúdos são atos importantes e necessários para a construção cognitiva dos educandos.

Assim as atividades elaboradas são estratégias para avaliar as compreensões dos saberes pelos educandos, e permitem a reflexão das aprendizagens propostas sobre os conteúdos a seres ministrados. É necessário nesse processo de interacionismo educacional que o professor perceba o contexto social em que os alunos se apresentam e quais são suas concepções de mundo, desse modo esse planejamento permitirá a reflexão de novas visões aos discentes não somente sobre si, mas das transformações culturais, políticas, e sociais construindo assim uma percepção holística da humanidade.

A avaliação deve estar presente nesses momentos em que os educandos estão interagindo seja de forma individual ou em grupo, essa forma a avaliação é um instrumento que permite conhecer o educando em seu processo de aprendizagem e auxilia o próprio educador na sua atuação pedagógica. É importante salientar que instigar os alunos é fazer com que este exerça um compromisso consigo em busca do saber e que este possa ser exposto, compartilhado e valorizado pelo professor.

3. Concepções advindas no processo do Estágio

Penso que para que haja êxito no percurso educacional é necessário um precioso instrumento que propicia uma relação saudável entre docente, discente e os conhecimentos que é a didática, pois esta tem como objetivo o processo de ensino, logo, o professor deve ter o comprometimento com a educação, buscando dessa forma ser um profissional ativo e pesquisador contribuindo significativamente com a produção de conhecimentos. Para esse fim o saber dos procedimentos didáticos são essenciais para que o educador seja de fato um profissional eficiente e eficaz prezando assim, não somente, uma relação dialógica que propicie a interação entre educando e educador, mas também pela competência e habilidade em prol a formação ativa e crítica dos educandos.

A concepção tradicional do ensino e aprendizagem não deve ser menosprezada, não obstante, agregar as novas visões e posturas do docente com o intuito de diversificar o conteúdo se



faz necessário visto que, “[...] O homem alienado” é um estranho perante si mesmo, perante o outro, perante a sua historicidade” (CODÓ, 1988, p. 70). Não há dúvida que reajustar os saberes científicos às práticas em sala de aula, gera esforço, tempo, dedicação e pesquisa, ou seja, requer do professor um novo olhar sobre a educação.

Desse modo é preciso novos comportamentos, atitudes pelos docentes em dispor de possibilidades didáticas que despertem a atenção e participação dos discentes nesse contexto sem dúvida faz-se necessário recursos pedagógicos, nas elaborações das atividades em sala de aula que instigue a curiosidade e pesquisa dos educandos, enfim penso que deve-se sugerir oportunidades além das atividades de rotina que redimensione o contexto educativo.

Diversos fatores sociais contribuem para a diversidade cultural que está presente no âmbito entre esses os econômicos, políticos e étnicos. Dessa forma, deve-se repensar em ações pedagógicas sistematizadas que se perpetuam partindo dessa concepção “[...] A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática (...)” (PIMENTA 2012, p. 37). A ação do professor revela a sua concepção de ensino, de educador como também de sociedade, pois, as suas atitudes em sala de aula são reflexos da visão de mundo pelo docente o qual transfere em seus atos a referência de aprendizagem entre os educandos.

Atualmente se discute a respeito de considerar as vivências das crianças para se construir estratégias que favoreçam a obtenção e motivação pelo conhecimento “[...] Tais atividades tem por finalidades a efetivação do ensino e da aprendizagem por parte dos professores e alunos [...]” (PIMENTA, 2012, p. 42) Sem dúvida essas observações ao longo do tempo tem influenciado em condutas de docentes e instituições que não se abstêm das transformações em meio à produção das informações em sala de aula. Em busca dessa adequação as modificações educacionais professores, gestores e os demais profissionais inseridos no ambiente escolar são capacitados e habilitados, pelo ao menos é o que devem ser para compreender qual é a dinâmica social e seus intuitos no contexto educativo.

É fato que para a promoção de uma convivência saudável entre professores e educandos, o docente precisa conhecer as vivências das crianças e a partir dessa realidade para redimensionar o ensino, pois considerar o lugar onde vivem, seu falar, a cultura em que estão expostos são aspectos que contribuem para perceberem o que está ao seu redor. Portanto são elementos que possibilitam ao docente rever, e recriar suas práticas com o intuito de não somente contextualizar os conteúdos, mas que estes se tornem significativos às experiências das crianças, inserindo estas no contexto



educacional, pois, do contrário “[...] A obsessão pela aula escancara a insegurança do professor que se esconde atrás de procedimentos instrucionistas, porque não sabe ir além deles [...]” (DEMO, 2009, p. 46). Sendo o professor conhecedor das situações que permeiam seus alunos, detêm a partir de suas observações diversificadas formas de planejar o ensino nesse processo é relevante utilizar o LD (livro didático), não obstante é necessário analisá-lo com criticidade para não permitir que seu conteúdo torne-se uma máscara para ludibriar a realidade, sendo assim preciso a contextualização das ideologias.

Nesse sentido o professor deve estar atento as programações nas escolas, conteúdos dos livros nas escolas para que não seja um profissional alienado, um mero produtor do sistema inculcando nos discentes a mesma postura. Assim surge a importância de absorver o conteúdo e transformá-lo através do conhecimento didático, pois este é instrumento precioso que visa o rompimento da prevalência do ensino técnico que não direciona ao aluno um saber reflexivo, que não respeita a experiência, as vivências das crianças suas opiniões, o modo como percebe o mundo, a realidade e suas simbologias “[...] Tais atividades tem por finalidades a efetivação do ensino e da aprendizagem por parte dos professores e alunos [...]” (PIMENTA, 2012 ,p. 42) A partir dessa perspectiva cabe ao professor analisar suas metodologias, assumindo seu compromisso com o desafio de promover seus educandos o conhecimento. Para esse fim o docente deve ampliar sua concepção de ensino e aprendizagem através da formação continua em prol a uma aprendizagem de qualidade.

4. Música: subsídios na produção do saber

Quando apresentamos a música precisamos verificar quais os elementos contidos, pois, a música se manifesta como uma linguagem que emite informações a partir do seu ritmo, letras dentre outros. A música como sistema de linguagem se fez presente em diversas civilizações e carrega consigo características particulares de seus povos, como por exemplo, sua cultura, economia, politica, abarca todos os segmentos que permeiam o convívio social de uma determinada sociedade.

A percepção musical expressa significados diferentes decorrentes da inserção desta no local e concepção de mundo dos sujeitos envolvidos “[...] uma mesma música pode apresentar significados diferentes, dependendo da cultura na qual está inserida [...]” (DECKERT, 2012, p. 14). Com objetivo de não reproduzir as rotinas do ensino, professores e professoras buscam modificar suas metodologias, estratégias de aprendizagens atividades para transpor os conteúdos. Assim o ensino por meio da música tem por intencionalidade promove a construção do conhecimento, como



também facilitar a interação entre docentes e discentes, além dessas contribuições a música possibilita ampliar as capacidades de expressão, articulação, reflexão e comunicação entre as crianças.

É possível perceber as modificações nas estruturas dos elementos musicais e isso ocorre devido as transformações ao longo do tempo das sociedades, o que reflete a dinâmica social. Nesse sentido é importante que docente observe que os estilos musicais do lugar que retrata a realidade local e mundial, em seguida deve pensar qual o estilo musical que pretende utilizar para mediar o conhecimento, assim “[...] professor precisa elaborar e permanentemente reelaborar seu projeto pedagógico, fazer e refazer material didático próprio [...]” (DEMO, 2009, p. 61). Nesse sentido dinamizar o saber por meio da música amplia a aprendizagem do educando, pois, a música por ser um sistema de linguagem que possui um signo, significante e significado desperta em cada ser uma representação individual, o que gera ação particular a partir dos conhecimentos prévios adquiridos no dia-a-dia, que advém das nossas vivências e emoções.

A valorização da música regional, como por exemplo a Toada de Boi-Bumbá a qual foi apresentada aos educandos em uma das regências aplicadas demonstra característica local e faz com que os sujeitos conheçam, admirem o seu ambiente, a sua cultura e o povo no qual está inserido construindo dessa forma o sentimento de pertencimento e constrói o respeito e tolerância os demais culturais existenciais. “[...] Todos esses aspectos aparecem em uma aula, conferindo-lhe um aspecto muito dinâmico [...]” (DECKEAT, 2012, P. 17). A presença da música deve estar sem dúvida vinculada não somente aos conteúdos curriculares, mais na inter-relação disciplinar promovendo nesse aspecto a educação interdisciplinar.

Considerações

O período do estágio propicia experiências ao professor em formação reflexões significativas no que diz respeito à sua atuação e seus desafios em promover o processo educativo. É perceptível a necessidade da formação continuada na atuação do professor para que o possibilite renovar, agregar, e desprender-se de condutas, estratégias que não são mais cabíveis em sala de aula. Repensar atitudes que impossibilitam a aprendizagem é dever do docente que se lança nesta profissão árdua, não obstante, gratificante devido a relevância da educação na formação da cidadania, nessa perspectiva cada observação realizada no decorrer do estágio permite ao estagiário absorver ou ignorar didáticas que viabilizem a construção saudável entre a interação docente, discente e o saber. Participar das atividades no percurso do estágio significa vivenciar o cotidiano



em sua realidade, presenciar fatos que impulsionam os anseios em contribuir com qualidade do ensino e aprendizado. Logo refletir a partir das experiências presenciadas no período do estágio é de suma relevância para que se repense a respeito da atuação docente e quão significativo é essa profissão na vida de quem a exerce e para os que a presencia.

Referências Bibliográficas

CODO, Wanderley. **O que é alienação**. Editora brasiliense, 1988.

DECKERT, Marta. **Educação musical: da teoria à prática na sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2012.

DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo, Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo; Atlas, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDREÉ, Marli E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: E. P. U, 2014